HISTÓRICO INSTITUCIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO VALE DOS TUCANOS – AMVT

A Associação de Moradores do Vale dos Tucanos – AMVT foi fundada em 19 de dezembro de 2004, inicialmente com a denominação de Associação dos Moradores dos Jardins Mediterrâneo e Tucanos, com a finalidade de representar institucionalmente os interesses coletivos dos moradores e atuar na preservação da qualidade de vida, segurança, infraestrutura urbana e características residenciais da região.

Desde sua criação, a Associação consolidou-se como importante instrumento de participação comunitária e interlocução com o Poder Público, acompanhando de forma permanente temas relacionados ao planejamento urbano, mobilidade, meio ambiente, segurança pública, saúde coletiva e valorização dos espaços de convivência social.

Em 2012, com a ampliação da área de abrangência para incluir também os Jardins Itatiaia I e II, Granville e posteriormente Andrello, foi realizada alteração estatutária que passou a denominar oficialmente a entidade como Associação de Moradores do Vale dos Tucanos – AMVT, fortalecendo sua representatividade territorial e institucional.

Ao longo de sua trajetória, a principal pauta da Associação sempre esteve relacionada à defesa do caráter estritamente residencial dos bairros, especialmente diante das discussões sobre mudanças no zoneamento urbano, verticalização excessiva, abertura de novas vias internas e instalação de atividades comerciais incompatíveis com a vocação urbanística consolidada da região.

A AMVT tem se manifestado de forma contínua pela manutenção das características originais dos bairros, entendendo que alterações pontuais de zoneamento e mudanças no sistema viário sem o devido planejamento comprometem diretamente a qualidade de vida dos moradores, geram sobrecarga na infraestrutura urbana, aumentam o fluxo de veículos, reduzem a segurança viária, afetam a privacidade das residências e provocam desvalorização patrimonial dos imóveis.

Entre as principais preocupações enfrentadas pela Associação destacam-se as propostas de reclassificação viária das ruas Maestro Andrea Nuzzi e Rua dos Funcionários, consideradas inadequadas pelos moradores por não atenderem às exigências técnicas para nova classificação, além da ausência de previsão orçamentária para obras estruturais e eventuais indenizações. A entidade sempre defendeu que mudanças dessa natureza não podem ocorrer sem a correspondente contrapartida do Poder Público.

Também foi firme a posição da Associação em relação à preservação do equilíbrio urbanístico da região, sustentando que as avenidas Harry Prochet, Adhemar de Barros e Waldemar Spranger já comportam a rede necessária de comércio e serviços, tornando desnecessária a expansão dessas atividades para o interior dos bairros residenciais.

No campo da mobilidade urbana, a Associação atuou intensamente nas discussões sobre o sistema viário da região Sul de Londrina, defendendo que a ligação estrutural entre bairros deve ocorrer prioritariamente por meio da duplicação da PR-445 e do prolongamento da Avenida Waldemar Spranger até a Rua Bélgica, evitando a abertura de novas vias internas que provoquem aumento do tráfego dentro dos bairros.

Nesse contexto, a AMVT posicionou-se contrariamente à proposta de interligação da Rua Névio Soriani Júnior com a Rua João Gilberto Santos, por meio de passagem sobre o fundo de vale, entendendo que essa intervenção traria graves impactos ambientais e urbanísticos. A defesa sempre foi pela solução técnica já prevista no planejamento oficial do município, por meio da continuidade da Avenida Waldemar Spranger.

Ao mesmo tempo, a Associação destacou que o prolongamento da Waldemar Spranger, embora necessário para aliviar os congestionamentos da Avenida Harry Prochet e da Alameda Almeida Garret, exigiria medidas compensatórias para preservar a mobilidade de pedestres e ciclistas no acesso ao Lago Igapó I, além da necessidade de manutenção das vias locais com baixa circulação de veículos e preservação dos espaços de lazer e convivência.

Outro eixo central da atuação institucional da AMVT é a defesa ambiental, especialmente no que se refere ao Fundo de Vale do Córrego Tucanos. A Associação sempre atuou pela completa implantação do Plano de Restauração Ambiental elaborado pela Prefeitura de Londrina em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), entendendo que a preservação ambiental é parte essencial do desenvolvimento sustentável da região.

Além disso, a entidade tem reivindicado continuamente a revitalização das praças existentes, a criação de novos espaços públicos de convivência, a implantação de praça no Itatiaia, a criação de Parcão, parquinhos infantis, trilhas ecológicas e a valorização das áreas verdes como instrumentos fundamentais de integração comunitária e bem-estar social. A AMVT também estimulou, junto às escolas e à comunidade da margem direita do Córrego dos Tucanos, ações de arborização do Fundo de Vale e das áreas públicas localizadas na Rua dos Funcionários, fortalecendo a conscientização ambiental e o sentimento de pertencimento da população em relação aos espaços coletivos.

Na área de infraestrutura urbana, a Associação atua de forma permanente junto à Prefeitura, CMTU, Sanepar e demais órgãos competentes, com protocolos e solicitações relacionadas ao recapeamento asfáltico, drenagem pluvial, desobstrução de bueiros, limpeza de terrenos baldios, manutenção de galerias pluviais, reforço da sinalização viária, melhoria da iluminação pública, regularização da coleta seletiva e padronização de calçadas.

A participação no orçamento municipal também faz parte da atuação histórica da entidade, especialmente por meio de audiências públicas do Plano Plurianual (PPA), nas quais a Associação apresenta demandas prioritárias dos bairros e acompanha a previsão de investimentos públicos na região.

Na área da saúde pública, a AMVT tem atuado no enfrentamento de problemas relacionados à dengue, solicitando vistorias, fiscalização de imóveis e informações técnicas junto à Secretaria Municipal de Saúde, contribuindo com ações preventivas e conscientização dos moradores.

Quanto à segurança pública, a Associação sempre buscou fortalecer a segurança comunitária, solicitando intensificação das rondas policiais junto à Polícia Militar e promovendo a implantação do Projeto Vizinho Solidário, com participação do CONSEG e do 5º Batalhão da Polícia Militar, fortalecendo a articulação preventiva entre moradores.

A entidade também participou ativamente da criação do Movimento OUVE LONDRINA, juntamente com outras associações de moradores, defendendo maior transparência e participação popular na discussão do Plano Diretor, do uso e ocupação do solo e do sistema viário do município.

Como estratégia de mobilização social, a Associação promoveu abaixo-assinados, reuniões comunitárias, audiências públicas, diálogo com vereadores, secretários municipais e demais autoridades, buscando garantir que as decisões sobre o futuro urbanístico da região considerem efetivamente a posição da comunidade.

Paralelamente às pautas estruturais, a AMVT também incentiva a convivência social por meio da organização de festas temáticas, encontros comunitários, campanhas educativas e eventos como o Dia da Saúde e Segurança, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a participação cidadã.

Atualmente, a Associação mantém como diretrizes permanentes a defesa do zoneamento residencial, a oposição à verticalização excessiva e à descaracterização dos bairros, a preservação ambiental do Fundo de Vale do Córrego Tucanos, a melhoria da infraestrutura urbana, o fortalecimento da segurança comunitária e a ampliação dos espaços públicos de convivência.